



ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR: O FOLCLORE COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.10612157

Clarice Spies¹
Suzana Onetta Jaremczuk²
Elisene Gonçalves Rocha³

RESUMO

O folclore é a ciência do povo e a escola é um ambiente adequado para suas manifestações, visto que a instituição faz parte e promove o encontro entre pessoas oriundas de diversos meios familiares com culturas folclóricas diferentes. Esta atividade teve como objetivo de envolver os estudantes do ensino médio em ações folclóricas brasileiras regionais para que estes possam representá-las e demonstrá-las aos alunos da educação infantil, promovendo a socialização do conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem. Esta envolveu alunos das primeiras séries do Ensino Médio e alunos de uma turma da Educação Infantil Municipal do interior do Estado do Pará. Foram feitas pesquisa sobre os conhecimentos prévios dos alunos do Ensino Médio para investigar seus conhecimentos e habilidades sobre o folclore. Após a realização de aula expositiva, pesquisas e discussão sobre o assunto, os jovens definiram as atividades folclóricas à serem transmitidas as crianças. O resultado foi de interação, socialização, interação e conhecimentos através do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alunos. Educação. Ensino Médio. Crianças. Socialização.

ABSTRACT

Folklore is like the people's science, and school is the perfect place for it to shine. After all, schools bring together students from all kinds of backgrounds, each with their own folk traditions. So, we decided to get high school students involved in showcasing regional Brazilian folklore to the little ones in preschool. It was all about sharing knowledge and fostering social connections through teaching and learning. We teamed up with a group of

¹Especialista em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Professora na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA). E-mail: suzanaonetta0702@gmail.com

²Graduada em Artes. Professora na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA). E-mail: clarice.spies@hotmail.com

³Mestre em Ensino de Biologia. Professora na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA). E-mail: elisenerocha@hotmail.com

high schoolers and a class from a rural preschool in the state of Pará. First, we checked out what the high schoolers already knew about folklore, and boy, were they knowledgeable! Then, we had some lectures, did some research, and had some lively discussions. Together, we picked out the coolest folk activities to pass on to the little ones. The result? A whole lot of interaction, socialization, and learning. It was a blast!

Keywords: Students. Education. High school. Children. Socialization

INTRODUÇÃO

Segundo Laraia (1986), como análise dos termos *kulture civilization*, surge a terminologia cultura em 1871 e este novo vocábulo indica não somente as realizações materiais de um povo como também seus aspectos espirituais. A cultura é um produto coletivo da vida humana. (DOS SANTOS E VERGUEIRO 2012).

Para Brandão (1982), a palavra Folclore de origem inglesa *Folk-Lore* surgiu pela primeira vez em uma carta do inglês Willian John Thoms escrita na revista *The Athenaeum*, em 1856. A palavra folclore é uma palavra de origem inglesa formada pela composição de dois elementos: “folk”, povo, e “lore”, sabedoria, conhecimento, cultura.

Vainsencher (2003), descreve que Folclore é um elemento dinâmico da cultura. Para Cascudo (1984), o folclore constitui-se num conjunto de variadas tradições das pessoas que vivem em sociedade, podendo fazer parte de suas vidas. O folclore é a ciência da cultura tradicional nos meios populares dos países civilizados (FERNANDES, 2003).

São várias as manifestações folclóricas. Os contos, lendas e canções, os costumes tradicionais relativos aos códigos sociais e celebrações populares, as crenças e superstições ligadas à tecnologia rústica, magia e feitiçaria e as formas de linguagem presente em dialetos, ditos populares e adivinhas passaram a ser foco de estudo (BRANDÃO, 1982).

O documento da Educação, a Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio, traz como foco da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias, que inclui os componentes Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens, na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das mídias.

A escola é um terreno fértil para as diversas manifestações culturais e a educação é um resultado das práticas culturais de um povo. Segundo Santiago, Akkari e Marques (2013),

citam que a escola tem um papel fundamental no processo da constituição indenitária dos estudantes, na medida em que os processos de identidade e diferença se traduzem em operações de inclusão e de exclusão. Para Brandão (2001), “educar é fazer perguntas” e que ensinar é criar pessoas em que a inteligência venha a ser medida, mais pelas dúvidas mal formuladas, do que pelas certezas bem repetidas.

O desenvolvimento de atividades pedagógica em torno do folclore é um importante mecanismo de contribuição na formação do aluno enquanto cidadão. Ao mesmo tempo em que passa a se perceber como ser universal, cidadão do mundo, necessita conhecer suas raízes, identificando-as com seu grupo social: sua linguagem, sua história e a de sua comunidade. (SOUZA e GOMES, 2003).

Através da socialização de informações o ser humano adquire a cultura de grupo, interioriza os valores e normas sociais. (OLIVEIRA, 2004). A partir dessa perspectiva e sob a importância de transpor conhecimento folclóricos de um grupo de estudantes para outro levou-nos a realização desta estratégia interdisciplinar pedagógica, com o objetivo de envolver os estudantes do ensino médio em ações folclóricas brasileiras regionais para que estes possam representá-las e demonstrá-las aos alunos da educação infantil, promovendo a socialização do conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta sequência didática teve início na escola de Ensino Médio com alunos das primeiras séries do Ensino médio matutino e vespertino, finalizando com alunos das turmas de Educação infantil Municipal em dois turnos, sob a orientação das professoras de Artes e língua inglesa, em um processo interdisciplinar. A apresentação das atividades ocorreu no mês de agosto, na semana do folclore, nas escolas pré-selecionadas. A escola de Educação infantil a participar das atividades foi selecionada por um sorteio simples.

Materiais utilizados

Cartolinas, TNT coloridos, pincéis, tintas, canetas hidrocor, tesouras, cola branca, bastão de cola quente, pistola, fita adesiva, grampeador, lápis de cor, EVA, papel color set, sulfite, barbante, estilete, isopor e papel cartão.

Realização da Sequência didática

A atividade pedagógica foi realizada em 5 momentos, sendo os quatro primeiros em sala de aula com os alunos do Ensino Médio. A apresentação para a Educação Infantil teve duração de duas horas em cada período.

Primeiro Momento: Os alunos do Ensino médio foram informados sobre todo o processo das atividades. Em seguida foi feito um levantamento prévio de suas habilidades, como sondagem dos conhecimentos prévios a respeito do folclore por meio da coleta de dados (informações) pelos próprios alunos, a partir do lar, da família, e da comunidade deles, levando em consideração a manifestação ligada às atividades locais, registradas no quadro negro.

Segundo Momento: Os alunos em grupo pesquisaram os diversos gêneros folclóricos, levantaram hipóteses sobre o surgimento dos gêneros e discutiram. Foram orientados, dentro de suas habilidades folclóricas a escolherem um tema para apresentação.

Terceiro Momento: Ministrou-se aula expositiva sobre cultura e folclore. Os alunos se organizaram em grupo de acordo com as habilidades e tema que se identificaram. Marcou-se a data para apresentação na escola de Educação Infantil.

Quarto Momento: Distribuiu-se as tarefas aos alunos e preparou-se todos os materiais necessários para as apresentações. Os alunos do ensino médio decidiram vestir-se e maquiarem-se com temas do folclore brasileiro como Saci Pererê, Mãe D' água, estrela da luz, Chapeuzinho Vermelho, Lobisomem e Fadinha. Optaram também por realizar algumas brincadeiras no pátio da escola de Educação Infantil como contos de estórias do Boto, Mãe d'água, lenda do Curupira, Saci Pererê e Mula sem cabeça, além de cantigas de roda como atirei o pau no gato e escravos de Jó. Escolheram as brincadeiras de Dança das cadeiras, Pular corda, Bambolê, Passar anel e Batata quente. Momento de solicitação de ônibus escolar à secretaria de educação e visita das orientadoras à escola de Educação Infantil, onde houve a culminância do projeto pelos alunos. Ainda nesse momento realizou-se os ensaios e confecção dos adereços necessários para apresentação.

Quinto Momento: Caracterização dos alunos de acordo com o tema folclórico escolhido (Figura 1).

Figura 1-Alunos caracterizado para apresentação



Fonte: As autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos grupos de alunos sobre temas diferenciados, relacionados ao folclore surpreendeu tanto pela motivação e integração destes como pela aceitação e alegria dos ouvintes. Percebeu-se que houve uma integração e socialização entre os jovens do Ensino Médio e as crianças da Educação Infantil. O resultado da interação entre as disciplinas de inglês e artes foi positivo. Os autores Santiago, Akkari e Marques (2013), defendem a ideia de ampliação de um sistema educacional que possa incluir todos os níveis, incluindo todos os indivíduos que participam da elaboração e propagação da cultura. Muitas ciências, disciplinas e artes estão intensamente ligadas ao folclore, e assim o ensino primário dele pode e deve servir-se, como excelente meio de transmissão de conhecimentos, ao mesmo tempo revelador da cultura do povo (MEGALE, 2003). Este foi um momento de diversão e participação dos ouvintes (Figura 2).

Figura 2- Integração entre os alunos



Fonte: As autoras



Uma das atividades desenvolvidas que as crianças mais gostaram foram os desenhos coloridos em seus rostos que um dos grupos de adolescentes realizaram. Foi possível perceber a alegria, entusiasmo e empolgação no rosto de cada um, visto que foi uma atividade diferenciada em que cada um pode mostrar sua criatividade (Figura 3). Ao realizar atividades como esta, os alunos são envolvidos na construção de sua própria aprendizagem, pois Keesing (1972), afirma que professores e coordenadores pedagógicos precisam reconhecer os alunos como participantes da cultura, onde estes têm muito a contribuir para a construção de sua aprendizagem.

Figura 3- Alunos da educação infantil sendo pintados por



Fonte: As autoras

As cantigas de roda realizadas no pátio da escola com as crianças, foram de muita importância pois a maioria destas apontaram que não tinham conhecimento das cantigas. Percebeu-se o encantamento das crianças com as cantigas, pelas expressões corporais e de musicalidades durante o desenvolvimento desta (Figura 4). As cantigas de roda são de extrema importância para a cultura de um local, através dela dá-se a conhecer costumes, cotidiano das pessoas, festas típicas do local, comidas, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, dentre muitas outras coisas. (ARAÚJO, 2007).

Figura 4- Apresentação de cantigas de roda pelos alunos



Fonte: As autoras

Percebeu-se que durante a apresentação das estórias, ocorrida com as crianças no pátio em forma de rodas, se divertiram, porém, chamou a atenção das crianças, principalmente a caracterização dos jovens, representando as figuras principais das estórias folclóricas de diversas regiões brasileiras, demonstrando uma aprendizagem entre os dois grupos de aluno. Cascudo (2004), enfatiza que o folclore se adquire por meio de leitura ou até ouvindo estórias, mitos, lendas, assistindo a danças, saboreando a culinária típica, vão encontrando parecenças, imitações e plágios. Cachambu *et al.* (2005) coloca que há diversão nas atividades folclóricas: os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades básicas que contribuem para o desenvolvimento físico, motor, emocional e social do indivíduo (Figura 5) e Figura 6.

Figura 5- Alunos do Ensino Médio contando estórias



Fonte: As autoras

Figura 6-Alunos brincando de cordas



Fonte: As autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos de Ensino Médio tiveram a chance de conhecer um pouco do mundo das crianças na escola de Educação Infantil e de divulgar o nosso folclore, socializando –se com situações não peculiares ao seu cotidiano. Compreenderam o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artística, corporais e verbais), ampliando diversas formas de atuação social através do ensino e aprendizagem.

O conteúdo da temática do folclore é amplo, pouco explorado em sala de aula com investigação dos conhecimentos prévios dos alunos, no entanto, verificou-se que estes apresentam um enorme conhecimento e habilidades que precisam ser exploradas.

A avaliação se deu durante todo o processo metodológico bem como a socialização, interesse, participação e desenvolvimento das atividades propostas seguidas de sua execução junto a escolas de Educação Infantil.

Enfim, através das atividades práticas folclóricas regionais integradas, os alunos de ambas as escolas, manifestaram envolvimento, pois desenvolveram competências e habilidades, tornando-se protagonistas de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Filomena. A avaliação e a gestão curricular em Educação Física–um olhar integrado. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, n. 32, p. 121-133, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na área da saúde.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 5, p. 127-131, 2001.

CASCUDO, Luis da Camara. **Literatura oral no Brasil.** 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e Cultura:** pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

KEESING, Félix. **Antropologia Cultural:** a ciência dos costumes. V, 2. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1972.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação Intercultural:** desafios e possibilidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CACHAMBU, Adriane et al. O folclore e a Educação. **Cadernos FAPA.** Porto Alegre, v.1, n.1, p.53-59, 2005. Disponível em: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-escola/apoio/Folclore-e-educacao.pdf>
Acesso em: 23 nov. 2022.

MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; GOMES, Maria Lúcia Moreira. **A escola, a “nova mídia” e as manifestações folclóricas.** Artigo apresentado à 7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/A_escola,_a_%E2%80%9CNova
Acesso em: 10 nov.2022.

OLIVEIRA, Jeane Cristina de. **Crianças, televisão e educação.** Santa Catarina, 2004. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?q=related:kBgghl1Fy14J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 15 dez. 2022.

DOS SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática.** EccoS–Revista Científica, n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498>
Acesso em: 15. set.2022

VAINSENER, S. A. Artesanato do Nordeste do Brasil. Fundação Joaquim Nabuco, Recife/2003. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/noticia/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=16&pageCode=285&textCode=958&date=currentDate?> Acesso em: 15 out. 2022.